

# Desafios para a capacitação no campo da alimentação e nutrição em saúde coletiva: notas preliminares

## Challenges to building capabilities in the field of food and nutrition in collective health: preliminary notes

Maria Angélica Tavares de Medeiros<sup>1</sup>  
Rosa Wanda Díez-García<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva, Instituto Saúde e Sociedade. Universidade Federal de São Paulo, *Campus* Baixada Santista. Santos, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Departamento de Clínica Médica, Nutrição e Metabolismo. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Correspondência/*Correspondence*  
Maria Angélica Tavares de Medeiros  
E-mail: angelica.medeiros@unifesp.br

### Introdução

Este documento é uma síntese do painel de debates *Desafios para a Capacitação no Campo da Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva* realizado em 7 de novembro de 2011, na Universidade Federal de São Paulo, *Campus* Baixada Santista, em parceria com o Núcleo Programático de Formação do Grupo Temático de Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (GT ANSC-ABRASCO). O evento teve como objetivo problematizar as demandas da formação do nutricionista no Brasil e contribuir para a reflexão sobre os desafios que perpassam a atuação no campo da saúde coletiva no Sistema Único de Saúde (SUS).

Esse debate foi assumido como uma das frentes do GT ANSC-ABRASCO por conta da complexidade dos quadros epidemiológico e social vigentes, o que exige o reposicionamento da formação para o trabalho em saúde sob a perspectiva de uma atuação interdisciplinar e em rede, integrando universidade, serviços de saúde e outros setores.

## Procedimentos

Este ensaio foi elaborado com base em material resultante de algumas entrevistas a informantes-chave realizadas por via eletrônica, a partir das quais foi possível refletir sobre a temática proposta, tendo em vista o conhecimento peculiar dos entrevistados sobre essa área<sup>1</sup>. Nessa perspectiva, a escolha dos informantes-chave norteou-se pela relevância da trajetória profissional dos sujeitos e das instituições por eles representadas no campo de Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva (ANSC). Para favorecer a representatividade com relação à discussão que perpassa a formação, foram eleitos nutricionistas, docentes e pesquisadores com reconhecida contribuição no cenário nacional, aos quais foi enviada a seguinte pergunta por *e-mail*: “Em sua experiência profissional, o que você apontaria como os principais desafios para a consolidação da área de ANSC atualmente?”

Responderam ao *e-mail* interlocutores das seguintes instituições:

- Instituto de Nutrição Annes Dias (INAD), órgão da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro responsável pela coordenação da Política de Alimentação e Nutrição no município.
- Instituto de Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).
- Universidade Federal Fluminense, Centro de Ciências Médicas, Departamento de Nutrição Social.
- Ministério da Educação, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.
- Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Nutrição.
- Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Nutrição, Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição do Centro de Estudos Avançados de Governo e Políticas Públicas da Universidade de Brasília (OPSAN/UnB).

As respostas obtidas foram sistematizadas sob duas perspectivas distintas e complementares. Uma centrada na experiência em Nutrição Social e Políticas de Alimentação e Nutrição nos territórios da Atenção Básica e outra voltada à experiência em Educação Nutricional e em Nutrição Clínica. Assim, o painel foi composto pela síntese analítica das falas dos respondentes, aliada a reflexões posteriores. Os relatos foram agrupados em categorias e, por se tratar de síntese, não foram reproduzidos trechos das falas.

## Resultados e Discussão

A seguir são expostos os núcleos temáticos que emergiram da análise das respostas.

### a. Definição do campo

A definição do campo foi uma preocupação presente entre os profissionais entrevistados. Definir as atribuições do nutricionista pressupõe demarcar o processo de trabalho desde a sua concepção, passando pelo planejamento e o acompanhamento até a avaliação do impacto e destacando a necessidade de resolutividade das ações.

Segundo depoimentos, as mudanças no perfil alimentar e nutricional da população das últimas décadas e a realidade vivenciada pelo nutricionista no cenário das práticas profissionais produzem angústias perante a complexidade de diversos problemas, especialmente o da obesidade. Isso porque, no cotidiano profissional, ficou claro que o encaminhamento das questões nutricionais ultrapassa a atuação técnica isolada, situando-se na esfera das condições de vida e trabalho, das relações humanas e envolvendo, entre outras, questões psicossociais. Embora seja uma agenda da nutrição, ações setorializadas foram consideradas insuficientes para responder às demandas, que requerem atuação intersetorial e mobilização da sociedade para o seu enfrentamento.

Foi apontado o grande esforço que cabe à academia em reconhecer e mostrar a urgência de múltiplas intervenções condizentes com a dimensão de problemas como a alta prevalência da obesidade e suas consequências: por se tratar de área complexa do conhecimento, inserida na saúde, mas em interface com as ciências humanas e sociais, a temática alimentar e nutricional “acaba se confundindo com uma só parte e o esforço da academia é hercúleo para mostrar sua ampla dimensão e suas múltiplas intervenções na realidade”.

Decorre da dificuldade de delimitação do campo a ainda precária inserção do nutricionista na sociedade e sua relação com outros profissionais, cujo reconhecimento depende dos problemas dos cenários de atuação e das ações a serem desenvolvidas frente aos mesmos, mencionada pelos entrevistados.

Nesse sentido, cabe registrar que a própria constituição do campo da saúde coletiva no Brasil é recente e se relaciona a um momento histórico de mobilização social, em resposta à lógica privatizante da política nacional de saúde do governo militar (1964-1984). Como um campo de saberes e práticas de natureza abrangente e essencialmente interdisciplinar, a saúde coletiva se agrega aos conhecimentos da biologia, da epidemiologia, do planejamento e gestão nos três níveis

de atenção, da educação em saúde e das matrizes do pensamento das ciências sociais para responder às necessidades de saúde dos grupos populacionais<sup>2,3</sup>. Esse é o referencial a partir do qual vem sendo formatado o campo da ANSC e isso se desdobra no compromisso social da universidade com uma formação mais global e crítica.

### b. Formação tradicional *versus* novas demandas de formação

O que se depreendeu das falas, no esforço por construir o campo, foi o embate entre a formação tradicional e a formação mais abrangente interferindo sobre a efetividade das ações de ANSC. Foi referida a tímida interlocução entre as ações programáticas de nutrição e a política agrícola de produção, distribuição e comercialização de alimentos, a economia, o meio ambiente e a sustentabilidade, além das questões sociais e culturais. Consequentemente, evidenciou-se a pouca incidência de aspectos fundamentais do Sistema Alimentar na agenda da alimentação saudável como óbice a ser suplantado.

Se, de um lado, foram expostos os limites da visão setorializada, de outro, emergiu a necessidade de aprimoramento técnico em atribuições específicas do nutricionista. O modelo de atenção matricial dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e a tendência de deslocamento da Atenção Básica para o domicílio têm gerado a necessidade de capacitação dos nutricionistas em problemas antes encontrados nos níveis de média e alta complexidade. As doenças crônicas e suas complicações dizem respeito a todos os níveis de atenção, e as ações de nutrição de maior complexidade não são mais exclusividade da área clínica hospitalar. Por isso, além de garantir o fluxo de referência e contrarreferência, é imprescindível superar a tradicional segmentação das áreas de Nutrição Social e Nutrição Clínica.

Em consonância com o desafio acima, outros aspectos destacados, ao verificar a inserção ainda incipiente do nutricionista na Atenção Básica, foram as questões político-institucionais. Segundo os entrevistados, o nutricionista precisa entender o que é o SUS, não apenas a partir de seus referenciais teóricos, mas do ponto de vista de sua gestão, política de recursos, financiamento e organização em rede de serviços, temas que ainda não são contemplados na formação profissional de modo adequado.

### c. Demandas relacionadas ao conhecimento

O processo de construção do SUS em direção à integralidade da atenção e ao trabalho em equipe, e a articulação em prol da integração de ações para fazer frente aos problemas alimentares e nutricionais forçaram a ampliação do repertório analítico da ANSC<sup>4-6</sup>. Atualmente compõem o

universo de preocupações, teóricas ou aplicadas, temas como território, comunicação, cidadania, equidade e direitos humanos, cultura e antropologia, entre outras contribuições importantes para compreender e trabalhar com o objeto em sua totalidade.

Por essa razão, é paradigmática a necessidade de ampliar e integrar conhecimentos e, simultaneamente, definir um escopo de trabalho (ações, atribuições etc.) do nutricionista. Contudo, segundo os interlocutores, é preciso assegurar a consistência entre discurso e prática. Contribuições teóricas interdisciplinares são fundamentais para pensar tais problemas, porém devem se refletir em ações resolutivas sobre eles, de modo que trabalhar conceitos represente pensar no vínculo entre teoria e prática. Ainda que a explicação e a resolução dos problemas alimentares e nutricionais estejam no domínio mais abrangente, a prática profissional é específica e delimitada nos diferentes setores.

Para os interlocutores, é necessário canalizar esforços para discutir conjuntamente conceitos, atividades e atribuições de especialidades no campo da ANSC. Isso implica articular áreas de gestão de políticas públicas, vigilância alimentar e nutricional, Atenção Básica, educação alimentar e nutricional, alimentação e nutrição do trabalhador e do ambiente escolar, assim como epidemiologia nutricional e nutrição em ciências humanas e sociais.

#### d. Necessidade de indicadores e avaliação de resultados

A demanda por construir indicadores para o campo da ANSC veio acompanhada da necessária delimitação do campo. Um dos interlocutores fez a seguinte indagação: as ações da ANSC modificam a realidade? O que e como a modificam? Tais perguntas expressaram a urgência de produção de resultados e de identificar o que fazer para o seu alcance. Se um dos problemas é a obesidade, é preciso, para cada uma das frentes em que o nutricionista atua na ANSC, além de mapear seu escopo, estabelecer metas e indicadores de avaliação de impacto.

Nessa direção, despontou o caráter peculiar da pesquisa de campo da ANSC, dado pela articulação entre investigação e intervenção. Aliada aos métodos da epidemiologia nutricional esteve a premência de resgatar elementos da pesquisa das ciências sociais que se revertam em pesquisas operacionais e que transformem o conhecimento em ações.

A nutrição adequada a todos, conforme alertou um interlocutor, é o objetivo maior. Entretanto, tendo esse referencial como a grande meta, é preciso discutir como as ações dialogam em cada esfera para que isso aconteça. Em síntese, a delimitação do campo precisa ser traduzida em ações práticas e no estabelecimento de indicadores de acompanhamento destas, sem restringir a atuação profissional à simples execução de programas. Os programas não são em si um referencial, mas, ao contrário, somente fazem sentido quando entendidos em um referencial teórico mais amplo.

Para finalizar, ressaltamos que este documento-síntese é o início de uma reflexão sobre capacitação que o Núcleo de Formação do GT ANSC-ABRASCO procurou desencadear com o referido evento, na tentativa de, em conjunto com as diversas iniciativas em andamento e no âmbito da produção do conhecimento e da ação política, colaborar com a consolidação do campo da Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva no Brasil.

## Referências

1. Nogueira-Martins MCF, Bógus CM. Considerações sobre a Metodologia Qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. *Saúde soc.* 2004;13(3):44-57.
2. Campos GW. Saúde Pública e Saúde Coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. *Soc e Cult.* 2000;3(1,2):51-74.
3. Nunes ED. História e paradigmas da Saúde Coletiva: registro de uma experiência de ensino. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2011;16(4):2239-43.
4. Medeiros MAT. Desafios do campo da Alimentação e Nutrição na atenção básica. In: Diez Garcia RW, Cervato-Mancuso AM. (orgs.). *Mudanças alimentares e educação nutricional.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 173-80.
5. Bosi MLM, Prado SD. Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva: constituição, contornos e estatuto científico. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2011;16(1):7-17.
6. Recine EGIG, Vasconcellos AB. Políticas nacionais e o campo da alimentação e nutrição em saúde coletiva: cenário atual. *Ciênc e Saúde Coletiva.* 2011;16(1):73-9.

Recebido: 02/4/2013

Aprovado: 20/8/2013